

RESUMO

MENDES, Luma Fernandes-

Discente da Faculdade de Balsas - UNIBALSAS
Lumaa_3@hotmail.com

SILVA, Lidiane Santos

Docente da Faculdade de Balsas - UNIBALSAS
lidiane202@hotmail.com

A presente pesquisa traça o perfil profissional dos egressos formados no curso de ciências contábeis da Faculdade de Balsas, dando destaque aos seguintes pontos: as áreas de atuação profissional, dificuldades encontradas ao término do curso e os aspectos que os levaram ao sucesso profissional. A população do trabalho foi de 28,40 % da população total de egressos formados entre os anos de 2010 a 2015. O instrumento de captação de informação utilizado neste estudo foi a entrevista que se realizou através de um questionário enviado no e-mail de cada um. A mesma revelou que pequena parte dos formados (15,56 %), não atua diretamente na área contábil, desempenhando atividades gerenciais em empresas comerciais e agrícolas e ainda atuando no ensino. Revelou ainda que boa parte afirma estar satisfeita com o curso. A maioria, totalizando 52,17 %, disse estar preparada para o mercado de trabalho devido à dedicação dada ao curso ou por ter aliado o aprendizado em sala à prática vivida, já que a maioria já trabalhava antes de entrar na faculdade (76,09 %). Algumas dificuldades indicadas pela pesquisa no grupo que já possuía experiência foram as mudanças ocorridas na legislação e os vários campos de atuação contábil. Com isso, muitos profissionais resolveram dar continuidade aos estudos, com o intuito de se manterem atualizados e aprimorarem seus conhecimentos e habilidades contábeis.

Palavras-Chave: História da contabilidade. Perfil Profissional. Egressos.

Abstract

This study traces the professional profile of graduates trained in accountancy course of the Balsas School, highlighting the following points: the areas of professional activities, difficulties encountered at the end of the course and the aspects that led to professional success. The working population was 28.40% of the total population of trained graduates from the years 2010 to 2015. The information capture tool used in this study was the interview which took place through a questionnaire sent in the mail each one. Same revealed that small proportion of graduates (15.56%), does not act directly in the accounting area, performing management activities in commercial and agricultural businesses as well as working in education. The survey revealed that most say they are satisfied with the course. Most totaling 52.17%, said he was prepared for the labor market due to the dedication given to the course or to have allied learning in the classroom to practical lived, since most already worked before entering college (76.09 %). Some difficulties identified by the research the group already had experience were changes made to the legislation and the various fields of accounting operations. As a result, many professionals decided to continue their education, in order to keep up to date and improve their knowledge and accounting skills.

Keywords: Accounting History. Professional Profile. Graduates.

INTRODUÇÃO

A arte de contar foi sendo moldada no decorrer do tempo de acordo com a necessidade da sociedade. Esse processo aconteceu de forma contínua passando por variados acontecimentos dentre eles vale destacar a adoção das normas internacionais de contabilidade, que levou uma nova exigência para a profissão e também para as habilidades do profissional contábil (DIAS et al, 2011).

Para Dias et al (2011, p 1):

No passado o profissional visava atender apenas às exigências do fisco, atualmente é um tanto quanto diferente, dado que o mercado tem exigido profissionais graduados, especializados, com capacidade de realizar planejamentos, projeções e com conhecimentos relacionados, também, às tecnologias da informação e comunicação.

Dessa maneira o contador teve que se capacitar, conhecer e se adaptar rapidamente às mudanças ocorridas na legislação que rege a profissão de contabilidade e ainda se adaptar aos sistemas de informações contábeis. Atualmente este profissional ainda teve estar apto para exercer o papel de assessor do gestor de uma entidade no momento da tomada de decisões. Diante disso, é interessante que as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso aqui em pauta, realizem pesquisas a fim de saber quais os principais desafios encontrados pelos egressos no mercado de trabalho para melhor preparar os atuais acadêmicos para tais desafios. (DIAS et al, 2011).

De acordo com Lousada e Martins (2005, apud RÊGO; ANDRADE, 2010, p.2):

O conhecimento da trajetória profissional dos egressos dos cursos de graduação representa um fator interessante para que os gestores das IES possam inferir, quanto às contribuições e deficiências que seus cursos e respectivos currículos quanto à formação dos discentes, e com isso proporcionar ajustes ao processo de ensino, bem como servindo de base para a análise dos aspectos qualitativos e acadêmicos dos cursos.

O curso de ciências contábeis está entre os dez maiores cursos que apresenta número significativo de formados no país. Dentre os formados nessa área 191.298 são do sexo feminino e 136.733 do sexo masculino (INEP, 2013).

Diante deste cenário, onde cada vez mais se tem a formação de novos profissionais, o

problema a ser pesquisado e posteriormente a ser descrito é: qual o perfil profissional dos formados em ciências contábeis da Faculdade de Balsas - UNIBALSAS? O objetivo geral da pesquisa é conhecer o perfil dos egressos formados no curso de ciências contábeis da UNIBALSAS que conseqüentemente tem como objetivos específicos: (a) conhecer os campos de atuação em que os egressos estão trabalhando; (b) verificar as principais dificuldades dos egressos ao se depararem com o mercado de trabalho; e (c) identificar os elementos fundamentais no ensino que os levaram ao sucesso profissional.

Esta pesquisa se faz importante tanto para a faculdade que a realizou, bem como para a comunidade da cidade de Balsas e até mesmo do estado do Maranhão. Desta forma, a presente pesquisa se justifica por possibilitar a elaboração de ferramentas capazes de proporcionar à faculdade, meios de estruturar e preparar os acadêmicos que virão a se formar, contribuindo com a divulgação da mesma para que todas as pessoas ligadas ao curso conheçam a realidade descrita.

Além disso, a pesquisa poderá ser útil para o Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão (CRC MA), pois servirá de instrumento para que este conheça a qualidade do curso na cidade de Balsas. Servirá também à sociedade empresarial balsense, afim de que esta venha a conhecer o potencial e o processo de formação desses profissionais de extrema importância para a atuação contábil e financeira nas empresas locais.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: fundamentação teórica que trata da contabilidade dos aspectos históricos e conceituais da profissão contábil, ou seja, da carreira, tipos de profissão e a legislação à qual o profissional da área está sujeito, do perfil do profissional em nível de país e estado e da área em que estes profissionais estão atuando; seguidamente há a metodologia utilizada, a divulgação dos resultados, discussão e as considerações finais que respaldarão o trabalho de maneira geral e simplificada.

A teoria da contabilidade e seus aspectos históricos e conceituais

A contabilidade no Brasil foi permeada por uma série de fatores e fatos históricos. Sofreu influências das escolas italiana e norte-americana. A primeira influenciou a contabilidade do país por meio do método das partidas dobradas amplamente utilizado em Portugal e através do objeto a ser estudado pela contabilidade, o patrimônio. Dessa maneira, a influência da escola italiana na contabilidade brasileira foi hegemônica e somente foi superada a partir do início dos anos 50, com a vinda das grandes empresas norte-americanas para o país. Tal fato provocou a necessidade de unificar algumas normas e princípios contábeis o que colaborou para que a criação da lei 6.404 do ano de 1976, conhecida como lei das sociedades por ações (PICETTI; CARRARO, 2011).

O ato de contar foi datado por muitos estudiosos a partir da época colonial com a descoberta do país. Nesse primeiro momento histórico já se tinha registros contábeis por meio do encaminhado da corte Pero Vaz de Caminha que tinha a função de controlar e relatar todos os acontecimentos tanto corriqueiros, aqueles de trabalho, como os acontecimentos fiscais que eram vividos (PARCIANELLO; MARETH, 2010). A partir desse ponto e o aparecimento das atividades comerciais e das alfândegas, viu-se a necessidade de obtenção de maior controle sobre as transações comerciais. Dessa maneira criou-se o armazém alfandegário que ficou sobre comando de Gaspar Lamego, esse fato se deu no ano de 1549 onde ocorreu o surgimento da figura do contador geral (REIS; SILVA, 2007).

Seguido desse acontecimento, houve a criação da casa dos contos no dia 16 de julho de 1679 que foi criada a partir de uma carta régia e tinha como principal finalidade escriturar e fiscalizar as contas do Estado. Com a vinda da família real para o país e a necessidade de se obter um controle de gastos que eram provenientes dessa, foi criado o órgão erário régio com intuito de cuidar de toda administração financeira e fiscal do país. A atividade era realizada por um inspetor geral, um procurador fiscal e um contador. É importante ressaltar que foi esse órgão que utilizou pela primeira vez no país o famoso método das partidas dobradas (REIS; SILVA, 2007).

Com a evolução do comércio e a adoção desse método, houve o surgimento dos primeiros ensinamentos sobre a área contábil, as chamadas aulas de comércio da corte. As aulas de comércio da corte foram pronunciadas em 1808, por meio do decreto do Príncipe Regente D. João VI e em 15 de julho de 1809 foram oficializadas. O primeiro professor de contabilidade registrado no país foi o Sr. José Antônio Lisboa, também conhecido como Visconde de Cairu. Este foi homenageado em 1905 com a criação da Fundação Visconde de Cairu para a formação de peritos comerciais e para os cargos de cônsules e chefes de contabilidade (REIS; SILVA, 2007).

A partir daí o ensino das ciências contábeis permaneceu o mesmo por quase cem anos, tendo como o movimento do grêmio do guarda-livros de São Paulo o marco principal para consolidação desta no país. É interessante destacar que devido a esse movimento, em 1902, houve a fundação da atual escola de comércio Álvares Penteado, antigamente chamada de Escola Prática de Comércio, responsável por iniciar as atividades relacionadas à pesquisa no ensino contábil do país (REIS; SILVA, 2007).

Segundo Iudícibus (2010, p.22):

Foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação das Ciências Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil [...].

A partir desse contexto histórico pode-se dizer resumidamente, que a contabilidade está amplamente relacionada ao desenvolvimento comercial e ao aperfeiçoamento do método das partidas dobradas. A ciência contábil atualmente é vista como o melhor caminho para a tomada de decisões dentro de uma empresa. Esta tomada de decisão deve ter por base dois pilares principais: o planejamento que se utiliza das informações contábeis para decisões futuras e o controle que se utiliza das informações contábeis para comunicar e motivar as pessoas a quem esta se faz útil (IUDÍCIBUS et al, 2010).

Em um conceito mais elaborado sobre a contabilidade como teoria, Iudícibus et al (2010, p 1) assim discorre: “A contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar

os fenômenos que afetam as situações patrimoniais e econômicas em qualquer ente[...]”. Essas informações podem se fazer úteis para os administradores, já que subsidiam a tomada de decisões para os bancos, com a finalidade de verificar a qualidade das informações apresentadas pelos clientes; para o governo, com o intuito de fiscalizar a tributação; e para as pessoas físicas no sentido de se obter um controle em suas finanças.

A contabilidade possui vários campos de aplicação que variam com a atividade econômica da empresa. Podem ser: a contabilidade comercial, para empresas que possuem atividade econômica voltada ao comércio, contabilidade pública, responsável pela gestão do patrimônio público industrial que são aquelas empresas que possuem atividade econômica voltada para a produção e ainda as contabilidades bancária, rural, cooperativa, hospitalar, terceiro setor, dentre outras.

A profissão contábil

A profissão contábil foi regulamentada por meio do Decreto n.º 20.158 de 30/06/1931 que declarou obrigatório o registro dos contadores da superintendência do ensino comercial e dos profissionais denominados como guarda-livros. Esse decreto ainda dividiu o ensino contábil em três níveis denominados como propedêutico, técnico e superior. (NASCIMENTO et al, 2012).

Nascimento et al (2012) nos informa: “Outro decreto importante e que merece fundamental destaque é o Decreto-Lei n.º 7.988 de setembro de 1945, este foi o responsável por criar o próprio curso de ciências contábeis atuais”. No entanto, a classe contábil foi realmente unificada em 27 de maio de 1946 com a criação do Conselho Regional de Contabilidade, esse fato fez da profissão a terceira ser regulamentada no país superior (NASCIMENTO et al, 2012).

A Contabilidade é uma das profissões que mais oferece opções de carreiras a ser seguidas. Os cargos contábeis estão no meio empresarial, para profissionais independentes, no ensino e em cargos públicos. O primeiro cargo a ser descrito é o do meio empresarial. Os profissionais que optaram por essa área podem atuar como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, em cargos administrativos, auditor interno, contador de custos, contador gerencial

e contador internacional. Dessa maneira além de serem os responsáveis de cuidar das contas da entidade estes também se apresentam como coletores de dados independentes que juntos darão ao empresário, informações suficientes para tomada de decisões (MARION, 2012).

Com relação a outros cargos, há também a formação de profissionais independentes que são denominados autônomos. Como o nome diz, esses laboram de maneira independente, atuando em diversas empresas, sendo auditores independentes, consultores, empresários contábeis, peritos contábeis e investigadores de fraudes. No ensino, os formandos em ciências contábeis podem exercer sua profissão e ainda ajudarem para o seu desenvolvimento, já que nessa área a busca por mais conhecimento e descobertas é algo constante, portanto quem optar por esta modalidade poderá ser professor, pesquisador, escritor, parecerista, ou conferencista (MARION, 2012).

A última área de atuação é a mais almejada e se realiza nos órgãos públicos. Neste contexto o profissional contador pode atuar em órgãos federais, estaduais e municipais como contador público, agente fiscal de rendas, podendo se inscrever em diversos concursos públicos, atuar no tribunal de contas e como oficial contador. A partir disso, fica evidente a importância deste profissional para a sociedade em seus diversos campos de atuação, seja na contabilidade financeira, na contabilidade de custos ou na contabilidade gerencial, já que estas possuem como função principal regulamentar as contas públicas e das pessoas físicas a fim de formar um ambiente coeso financeiramente (MARION, 2012).

A profissão contábil é regida por códigos, leis, normas e princípios e regulamentada por meio do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. Quanto à abordagem ética, este profissional tem como orientação o código de ética contábil que funciona como um guia que conduz o contabilista diante das situações cotidianas da profissão, já que, além dos seus aprendizados técnicos, o contabilista deve considerar o código de ética no exercício de sua profissão (SILVA et al, 2003).

Diante deste contexto a importância do código de ética é relatada por Handel (1994, apud CFC, 2003, p.20):

Não é possível nem permissível a um profissional ter todos os conhecimentos técnicos para exercer com maestria a profissão contábil se este mesmo profissional não desenvolver suas atividades baseado num comportamento ético em relação aos demais colegas e a terceiros interessados.

Quanto à legislação, o profissional contábil é regido por várias leis com destaque para a Lei 6.404/76, também conhecida como lei das sociedades por ações. Essa Lei, quanto a sua contribuição é abordada por IUDÍCIBUS (2010, p. 331).

As principais contribuições, a nosso ver, são as seguintes: clara separação entre Contabilidade comercial (Contabilidade "Contábil") e Contabilidade para fins fiscais; aperfeiçoamento da classificação das contas no balanço; introdução da reavaliação a valor de mercado; introdução do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos; criação da reserva de lucro a realizar e aperfeiçoamento o mecanismo de correção monetária.

Além dos já apresentados, o profissional contábil ainda dispõe do comitê de pronunciamentos contábeis. Este comitê pronuncia, interpreta e orienta os profissionais estando sempre de acordo com o IASB (*International Accounting Standards Board*). Este órgão foi criado em 2005 e é formado por contadores, auditores independentes, Ministério da Fazenda entre outros (IUDÍCIBUS et al, 2010).

A aplicação dessas normas internacionais de contabilidade foi implantada primeiramente em 2008 com a emissão de 14 (quatorze) pronunciamentos e 1 (uma) orientação a serem aplicadas já no ano de 2008 e 2009. Posteriormente foi desenvolvida a sua segunda parte a ser aplicada em 2010 (MARTINS et al, 2013).

O perfil profissional do contador no país

Assim como já relatado anteriormente, tanto o profissional contábil como o próprio curso e a própria arte de contar, passaram por transformações que se desenvolveram mediante as necessidades e exigências do mercado de trabalho. Com o advento da globalização este sentiu a necessidade de obter uma educação continuada a fim de manter-se atualizado, já que as informações começaram a ocorrer em tempo real e a legislação vive em constante aperfeiçoamento. Além dessa atualização das/nas informações ou mudanças na legislação, outra observância que o profissional

teve que adotar após a globalização foi a integração das normas internacionais de contabilidade e auditoria conhecidas como GAAP (*Generally Accepted Accounting Principles*).

Todas essas mudanças foram decisivas para formar o perfil profissional do contador e o colocar apto às mudanças e exigências do mercado que são destacadas da seguinte forma por Figueiredo e Fabri (2000, p. 24):

(...) o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas.

Entre os anos de 1995 e 1996 o CFC elaborou um estudo sobre o perfil destes profissionais, um resumo desta pesquisa é dado na tabela a seguir:

Perfil do Profissional	1995/1996
Sexo (Participação Feminina)	27,45%
Faixa Etária (>35 anos de idade)	64,00%
Faixa de Renda Mensal (< R\$ 701,00)	24,00%
Conhecimento do Código de Ética	81,09%
Adoção do Exame de Suficiência	78,43%

Tabela 1: Perfil do profissional Contábil nos anos de 1995/1996
Fonte: CFC 1996.

Da pesquisa acima aludida é importante ressaltar que nem todos os profissionais afirmaram conhecer o código de ética do profissional contábil e que a adoção de um exame para exercer a profissão foi algo votado pela maioria da classe. A mesma pesquisa foi realizada nos anos entre 2012 e 2013 e os dados em comparativo com a tabela anterior é dado a seguir, considerando o salário de 10 vezes o salário mínimo, sendo este o salário mínimo de 2012 (R\$ 622,00).

Perfil do Profissional	2012/2013
Sexo (Participação Feminina)	33,90%
Faixa Etária (>40 anos de idade)	21,90%
Faixa de Renda Mensal (>R\$6.220,00)	72,60%

Tabela 2: Perfil do profissional Contábil nos anos de 2012/2013
Fonte: CFC 2013.

Na segunda pesquisa foram desconsiderados: os conhecimentos sobre o código de ética que se presume que todos os profissionais tenham conhecimento deste e a aceitação do exame já que o mesmo está em vigência. A pesquisa trouxe à tona o fato de que atualmente a presença feminina aumentou e tende a aumentar cada vez mais, que a maioria dos formados hoje é de jovens e a renda aumentou de maneira considerável já que a média do salário anteriormente era de R\$ 701,00 e havia profissionais que ganhavam abaixo deste valor. Atualmente o salário está na média de R\$6.220,00 e uma pequena minoria ganha abaixo deste valor.

Outro fator de extrema importância e que merece ser evidenciado são os percalços, as dificuldades encontradas pelos profissionais. Nos anos de 1995 e 1996 foi relatado que as principais dificuldades eram: a falta de ética por parte do profissional contábil, o curso especialização, a falta de atualização por parte do profissional e a instabilidade econômica. Entre os anos de 2012 e 2013 os resultados encontrados relatam a mudança no contexto contábil já que a principal dificuldade relatada foi a burocracia dos órgãos públicos, seguido da falta de valorização da sociedade e as constantes mudanças na legislação. Percebe-se que a mudança na legislação é a única em comum nos dois anos estudados.

Áreas de atuação profissional no estado do Maranhão

Conforme pesquisa do CFC, dentre os profissionais formados que atuam na área o percentual 72,6 % corresponde aos que se dedicam exclusivamente à profissão.

As áreas de dedicação foram divididas pelo CFC (2013, p. 28) da seguinte forma:

(...) elaborador das demonstrações contábeis no ambiente empresarial, autônomo ou proprietário, setor público, análise e acompanhamento de projetos, investimento, análise/consultoria financeira, análise/consultoria tributária, gerência de áreas operacionais, elaboração ou análise informação de custos, planejamento estratégico ou orçamentário, analista órgão regulador de atividade econômica.

Ainda são consideradas as funções de analista de banco ou agência de fomento, ordenador de despesas, empenhador de despesa, auditoria interna ou controle interno, auditoria

interna ou controle interno, auditoria externa, perícia judicial, fiscal de renda, auditor governamental, outra atuação no ambiente empresarial e outra atuação no setor público. Dessa maneira a pesquisa comprova que a maioria dos contadores do país atua na elaboração de demonstrações financeiras de maneira autônoma, demonstrações financeiras no ambiente empresarial, seguido da atuação no ensino e outras atuações no setor empresarial.

No estado do Maranhão a pesquisa realizada pelo CFC quanto às áreas de atuação do profissional no setor privado revela que:

Área de atuação (Funcionário de Iniciativa Privada)	Maranhão
Demonstrações Contábeis	7,00%
Projetos de Investimento	0,00%
Análise Financeira	4,00%
Auditoria Interna	1,00%
Analista Tributário	1,00%
Gerência de Áreas Operacionais	1,00%
Análise de Custos	1,00%
Planejamento Orçamentário	0,00%
Outros	12,00%

Tabela 3: Áreas de atuação do profissional no setor privado.
Fonte: CFC 2013

A partir desta tabela verifica-se que a maioria dos profissionais no estado do Maranhão que atua em rede privada faz a tarefa de elaboração das demonstrações contábeis e análise financeira. Percebe-se também que os profissionais que realizam auditoria interna, análise tributária, gerência de áreas operacionais, análise de custos são minoria e que profissionais importantes tais como os que realizam projetos de investimentos, auditoria interna, planejamento tributário, serem inexistentes no estado. A tabela a seguir mostra a atuação dos profissionais de maneira autônoma:

Área de atuação (Autônomo ou Proprietário)	Maranhão
Demonstrações Contábeis	43,00%
Perícia Juicial	1,00%

Tabela 4: Áreas de atuação do profissional no setor autônomo
Fonte: CFC 2013

Diante disso é perceptível que os profissionais que laboram de maneira autônoma é maioria no estado e exercem a função na elaboração das demonstrações contábeis. Uma minoria exerce a profissão de perito judicial. A tabela a seguir mostra a função dos profissionais que atuam no setor público:

Área de atuação (Setor Público)	Maranhão
Demonstrações Contábeis	1,00%
Fiscal de Rendas	0,00%
Analista de Órgão Regulador de Atividade Econômicas	0,00%
Analista de Banco ou Agência de Fomento	0,00%
Auditor Governamental	4,00%
Ordenador de Despesas	0,00%
Empenhador de Despesas	0,00%
Outros	1,00%

Tabela 5: Áreas de atuação do profissional no setor público
Fonte: CFC 2013

Foi possível concluir a partir das informações da tabela acima que a maioria destes profissionais atua como auditor governamental. Uma minoria realiza demonstrações contábeis e inexistem profissionais atuando na área de fiscal de rendas, analista de órgão regulador de atividades econômicas, analista de banco ou agência de fomento. A tabela a seguir mostra apenas a questão do ensino:

Área de atuação (Ensino)	Maranhão
Professor ou Pesquisador	5,00%

Tabela 6: Áreas de atuação do profissional no setor de ensino
Fonte: CFC 2013

Conclui-se pela tabela acima que apenas 5% dos profissionais entrevistados atuam no ensino e pesquisa, fato que demonstra uma deficiência na área de pesquisa no estado do Maranhão. A contabilidade no país é destacada da seguinte maneira por Niyama (2007, p. 4):

(...) ainda convivemos com duas categorias profissionais (contador e técnico de contabilidade), o que é raro, diga-se de passagem, em outros países. Em segundo lugar, porque ainda prevalece o entendimento pela sociedade de que o contador é o res-

ponsável pela escrituração, e principalmente pelo Imposto de Renda. Em terceiro lugar, porque os cursos de mestrado e doutorado em contabilidade não chegam a absorver nem 1% dos graduados em contabilidade, o que nos leva a conclusão de que o bacharelado é praticamente “o fim” de linha para estudantes de ciências contábeis.

Os mestres e doutores em contabilidade se apresentam em pequeno número, no entanto o país está crescendo no que diz respeito as pós-graduação, o que já é um passo para a expansão no ensino contábil que tem como principal objetivo mostrar à sociedade como a contabilidade funciona e suas principais atuações e importâncias (CFC, 2015).

A UNIBALSAS

A UNIBALSAS surgiu com a finalidade de oferecer um ensino superior para o município de Balsas e assim, qualificar profissionais da região. A faculdade nasceu no dia 01 de fevereiro do ano de 2007, com autorização do MEC para os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis e Bacharelado em Sistemas de Informação, por meio das portarias do Ministério da Educação nº. 778 779 e 780 de 25 de outubro de 2006, publicadas no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2006 (UNIBALSAS, 2011).

O curso de Bacharelado em Direito foi um grande feito da faculdade, esse teve início no dia 05 de fevereiro de 2007, com a publicação da portaria nº. 103 do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União. No ano de 2011 foram ofertados mais dois cursos, Tecnólogo de Agronegócio e Gestão Comercial, autorizados pelas portarias nº 178 de 19 de novembro de 2010 e nº 179 de 19 de outubro de 2010 e recentemente foi aberto o curso de Licenciatura em Pedagogia (UNIBALSAS, 2015).

A faculdade promove atividades de pesquisa e extensão tais como: o Programa de Monitoria (PROMON), o Programa de Iniciação Científica (PIC), o Programa de Formação e Capacitação Docente (PRODOC) e ainda atividades nos Núcleo de Práticas (NPA), o Núcleo de Práticas Contábeis (NPC), o Núcleo de Práticas Tecnológicas (NPT), o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ). É importante destacar que é através destes núcleos que o acadêmico tem a oportunidade de entrar

em contato com o mercado de trabalho específico à sua formação, juntamente com as atividades teóricas da faculdade (UNIBALSAS, 2011).

O curso de ciências contábeis da UNIBALSAS, autorizado pela portaria do Ministério da Educação nº. 779 no dia 25 de outubro do ano de 2006 tem como principal finalidade, formar profissionais atualizados e que busquem sempre um aperfeiçoamento em acordo com acontecimentos externos que de alguma forma interfiram na sua profissão. Para isso a faculdade busca sempre aliar o ensino teórico à prática por meio do NPC e por meio de projetos criados pelos próprios professores (UNIBALSAS, 2006).

Os alunos de contábeis possuem à sua disposição, além de professores capacitados, uma biblioteca atualizada, uma biblioteca virtual que dispõe das legislações contábeis. O curso possui duração de 4 (quatro) anos, ofertado no período noturno e foi reconhecido na última avaliação do MEC, obtendo nota 4 (quatro). É importante ressaltar que nesta avaliação, a nota mínima é 1 e a máxima é 5 (UNIBALSAS, 2015).

Outra questão a ser observada é quanto às grandes possibilidades de atuação contábil no município de Balsas. Além das atividades contábeis e dos cargos públicos, os profissionais ainda podem atuar como gestores em empresas comerciais ou em empresas agrícolas. Outra atividade interessante que pode ser explorada é a do sistema de informação gerencial, sendo esta uma atividade que garante um alto grau de controle nas atividades agrícolas. É importante destacar que a cidade de Balsas possui como principal fator econômico a atividade agrícola.

No curso de ciências contábeis da UNIBALSAS, 72 (setenta e dois) alunos possuem registro no CRC-MA, esse fato se fundamenta na necessidade e na demanda da cidade de Balsas adquirir gestores com conhecimento contábil para as empresas comerciais e em especial para as empresas agrícolas, com o intuito de melhor administração comercial juntamente com a financeira. Destaca-se que para essa profissão basta o bacharelado em Ciências Contábeis.

Cidades/Tipo situação	Originário	Provisório	Total por cidade
Alto Parnaíba	1	-	1
Balsas	52	8	60
Feira Nova do Maranhão	1	-	1
Fortaleza dos Nogueiras	4	-	4
Riachão	1	2	3
São Luís	1	-	1
São Raimundo das Mangabeiras	2	-	2
Total da UF	62	10	72

Quadro 1 – Relatório do sistema cadastral do CRC-MA. Fonte: CRC -(registros, 2015)

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória por realizar uma investigação sobre a profissão e o profissional contábil, em livros da própria faculdade, em sites de artigos científicos e na biblioteca virtual do CFC. Tudo isso visionando proporcionar um reforço à pesquisa e ajudar na manipulação das informações (MARCONI ET al, 2001, apud NASCIMENTO et al, 2012, p 22). É considerada qualitativa e quantitativa por utilizar as informações coletadas em forma de tabelas e gráficos, para posteriormente fazer a análise desses dados e traçar o perfil profissional dos egressos.

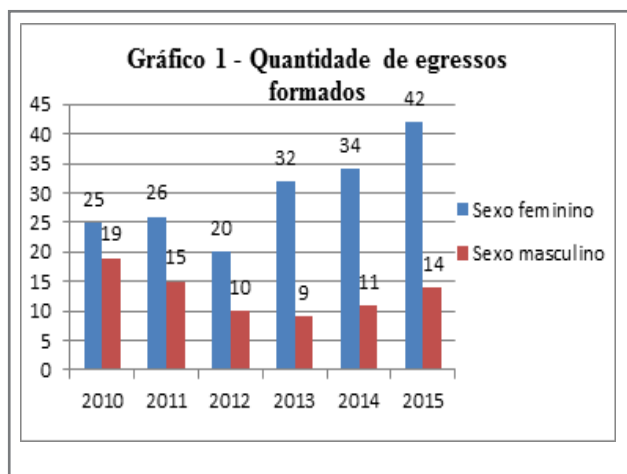
As coletas dos dados se realizaram primeiramente através de busca na faculdade visando conhecer a quantidade de egressos que a mesma possui, quantos entre estes são do sexo feminino e quantos são do sexo masculino. A busca seguinte foi realizada no CRC-MA, a fim de saber quanto dos egressos formados possuem registro no conselho, para isso, houve o contato com o setor de registro e posteriormente com a diretoria do mesmo.

A coleta dos dados principais ocorreu com a aplicação aos egressos de questionário fechados devidamente elaborado e revisado que foram enviados por e-mail. É interessante destacar que, a maioria já não utilizava o mesmo e-mail, tendo que ser feita a busca pelos egressos em outra rede social. Em um universo de 257 (duzentos e cinquenta e sete) egressos, 73 (setenta e três)

responderam à entrevista, totalizando assim uma amostra de 28,40 % da população total.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A IES possui um total de 257 (duzentas e cinquenta e sete) egressos, sendo estes formados entre os anos de 2010 a 2015. Dentre estes o número de formadas é maior que o número de formados (69,65 % e 30,35 %, respectivamente), assim como é mostrado no gráfico 1. Outro ponto importante é o aumento no número de egressos nos três últimos anos. Entre os egressos respondentes, 84,44% se disseram estar satisfeitos com o curso e o restante afirmou estar indiferente com o curso por não atuarem diretamente na área em que se formaram.



Fonte: dados da pesquisa (2015).

No Gráfico 2, é retratada a quantidade de pessoas que ingressaram no curso de contabilidade e que já trabalhavam na área. Entre os egressos respondentes 76,09 % já trabalhavam na área e afirmaram que tinham o interesse de aumentar o seu conhecimento, o restante de 23,91 % afirmaram que entraram no curso por curiosidade ou por acaso.



Fonte: dados da pesquisa (2015)

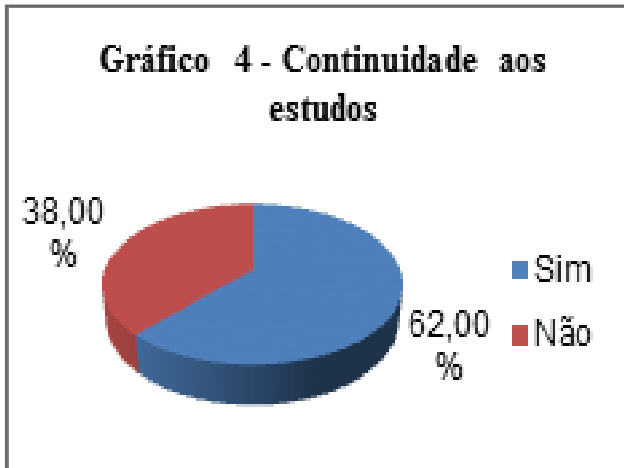
No Gráfico 3 e 4, foi perguntado se ao término da formação profissional eles se sentiram preparados para enfrentar o mercado de trabalho e se após essa formação houve o aprimoramento dos seus conhecimentos por meio de outras formações, respectivamente. Percebe-se que a maioria dos profissionais se sentiu preparados ao ingressar no mercado de trabalho, totalizando 52,17 %, justamente por já ter acesso à área da contabilidade, ou por ter se dedicado e aproveitado bem as horas em sala de aula e o estágio ao final do curso.

Os respondentes que afirmaram não estar preparados no término do curso responderam que a atividade contábil na prática, é mais complexa do que aquela apresentada pelos professores na faculdade. Muitos responderam que o aluno, mesmo não trabalhando na contabilidade, quando tiver a oportunidade de passar por um estágio deve aproveitar o máximo aquele momento, pois é este o momento para o aprimoramento do conhecimento.

Outra resposta dada pelos egressos, entre eles um percentual de 23,92% que já trabalhavam na área, foi de que o profissional contábil ainda não tem a valorização que merece, até mesmo por parte dos que utilizam a contabilidade e que esta é uma área que vive em constantes aprimoramentos e que exige dos profissionais, um estudo constante.

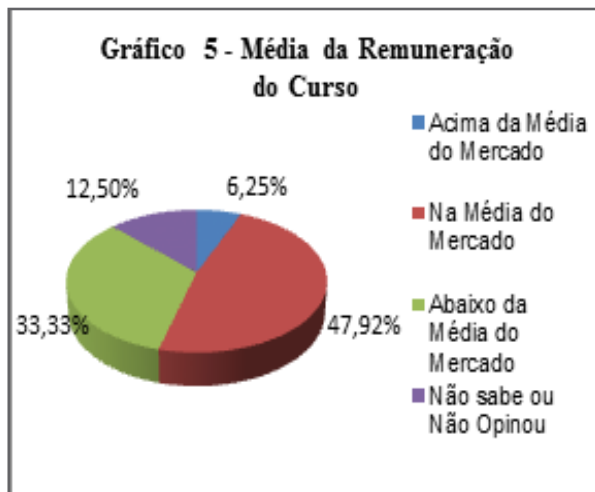


Fonte: dados da pesquisa (2015)



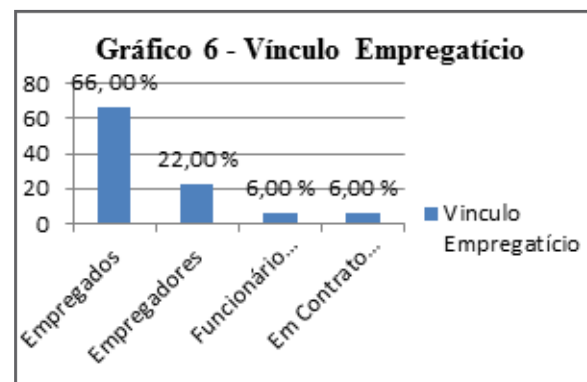
Fonte: dados da pesquisa (2015).

O gráfico 5, trata da média de remuneração após a formação no curso. A maioria dos egressos respondentes, representando 47,92 %, afirmaram está na média do mercado, e uma minoria de 6,25 % afirmou estar acima da média do mercado. Totalizando 33,33 %, egressos afirmaram que o seu ganho se encontra abaixo da média estabelecida pelo mercado demonstrando, dessa maneira, uma desvalorização ao profissional. Uma quantidade de 12,50 %, não opinou ou não souberam responder. Foi considerado na pesquisa o salário médio para o contador em 2015, de 4.149,60 (PISO SALARIAL, 2015).



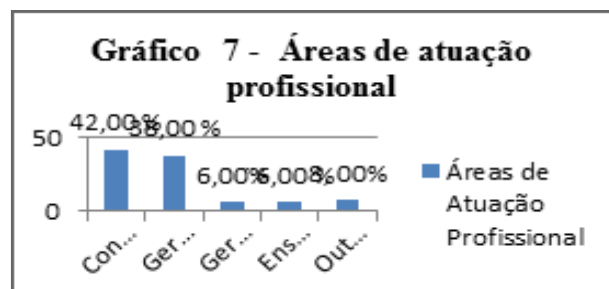
Fonte: dados da pesquisa (2015).

O gráfico 6 mostra o vínculo empregatício dos egressos respondentes. Esta análise consiste em saber quais as funções destes egressos na cidade de Balsas. A maioria se intitula como empregados, com uma percentagem de 66,00 %, seguido disto com 22,00 % são empregadores, ou seja, possuem um empreendimento próprio. Egressos correspondendo a 6,00 % estão em contrato temporário devido a cargos públicos e também a concursos com prazos determinados e regulados por lei. Os que afirmaram trabalhar como funcionários públicos correspondem a 6,00 %, dos profissionais.



Fonte: dados da pesquisa (2015)

O Gráfico 7 retrata as áreas em que os egressos estão atuando. Esse gráfico se apresenta como o índice principal do estudo, mostrando justamente um dos objetivos específicos almejados pela pesquisa. Nele consta que 42,00 % se encontram na área contábil dentro de escritórios de contabilidade, 38,00 % vem os profissionais que trabalham na área gerencial em empresas comerciais, 6,00 % trabalham na área gerencial em empresas agrícola, ressaltando que esta é uma das atividades que mais rendem capital à cidade de Balsas. O ensino é representado também por 6,00 %, dos egressos e 8,00 % marcaram que realizam outras atividades.



Fonte: dados da pesquisa (2015)

Com tudo isso, a pesquisa aqui descrita mostra a realidade apresentada não só no município de Balsas, mas também em todo o país, já que, o mesmo cenário foi relatado pelas pesquisas realizadas pelo próprio CFC, com exceção para a quantidade de formados do sexo feminino em relação ao sexo masculino, que na presente pesquisa representa a maioria. Nas duas pesquisas os profissionais têm dificuldades quanto às constantes mudanças na legislação contábil. A questão da carreira no ensino é algo que não é procurado por a maioria da classe, e ainda se encontram uma parte considerável de profissionais que ganham abaixo do que é estipulado pelo mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da presente pesquisa foi identificar qual o perfil profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UNIBALSAS, já que a profissão contábil vem ganhando mais destaque e importância no cenário econômico atual. A faculdade possui 257 (duzentos e cinquenta e sete) egressos, com maioria do sexo feminino, com 72 (setenta e dois) deles registrados no CRC-MA.

Muitos egressos já trabalhavam na área contábil, 76,09 % e sentiram a necessidade de e o interesse em buscar uma formação para aprofundar seus conhecimentos. Os que não afirmaram trabalhar na área encontraram dificuldades ao se depararem com o mercado de trabalho. Outra dificuldade encontrada foi o vasto campo de atuação profissional que a carreira proporciona e os constantes aperfeiçoamentos na legislação. Este último coincide com a mesma dificuldade relatada, em pesquisa, pelo CFC nos anos de 1995-1996 e 2012-2013.

Com essas mudanças os profissionais buscaram, em sua maioria, continuar os estudos por meio de pós-graduação, para se atualizar na profissão, melhorar suas habilidades e conhecimentos ou se direcionar a uma das áreas de atuação contábil. A maioria afirmou que o sucesso profissional está em buscar se aperfeiçoar, em se atualizar diariamente, em se dedicar na busca por conhecimento e principalmente aliar a teoria estudada à prática profissional.

As áreas de atuação respondidas foram as atividades contábeis (42,00 %), gerenciais em empresas comerciais (38,00 %), gerencial em empresas agrícolas (6,00 %), ensino (6,00 %) e outras (8,00%). O destaque foi dado a pouca atuação profissional na área do ensino e pesquisa, assim como é visto nas pesquisas realizadas pelo CFC já apresentadas, e em especial as atividades agrícolas, uma vez que a cidade de Balsas responde por boa parte da produção agrícola do estado e do país o que torna esta uma área propícia à exploração pelos contadores da região.

REFERÊNCIAS

- PICETTI, Fabiano Manfroi, et al. Análise das Mudanças na Contabilidade Brasileira. Disponível: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34875/000784651.pdf?...1>> Acesso em: 30 de Maio de 2015.
- REIS, Aline de Jesus, et al. A História da Contabilidade no Brasil. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Ciencias_Contabeis/historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2015.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da Contabilidade. 10º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 346 p.
- IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Contabilidade Introdução. 11º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. 335 p.
- NASCIMENTO, João Carlo Hipólito B. et al. O perfil socioeconômico e profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências aplicadas e Sociais de Petrolina (PE), no período de 2008 a 2012. Revista Brasileira de Contabilidade, Ano XLIV, número 211, p.13-28, 2012.
- SILVA, Antonio Carlos R. et al. Abordagens éticas para o profissional contábil/Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC,2003.90 p.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 16º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012. 531 p.

MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária. 2º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2013. 888 p.

Conselho Federal de Contabilidade. Perfil do Contabilista Brasileiro/Conselho Federal de Contabilidade. Brasília-DF: CFC, 1996. 153 p.

Conselho Federal de Contabilidade. Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13 / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília-DF: CFC, 2013.86 p.

FIGUEIREDO, S., FABRI, P. E. Gestão de Empresas Contábeis. São Paulo: Atlas, 2000. Conselho Federal de Contabilidade. Abordagens Éticas para o Profissional Contábil. Brasília-DF: CFC, 2003. 92 p.

Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2013. INEP,2013. 25 p.

DIAS, Dario Dal Coletal. Perfil do Egresso do Curso de Ciências Contábeis da Fecilcam. Encontro de Produção Científica e tecnológica, v. 6, p 16, 2011.

RÊGO, Thaiseany de Freitas et al. Perfil e Campo de Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRN. Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN. v. 2. n. 2, p. 1 – 17, jul./dez. 2010.

PARCIANELLO, Andressa; MARETH, Taciana. A CONTABILIDADE NO BRASIL NO SÉCULO XXI. Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. XIII p. 1, 2010. Conselho Federal de Contabilidade– Excelência na Contabilidade. Disponível em:<http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/projetos/excelencia_na_contabilidade/> Acesso em 24 de maio de 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 1º Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007. 165 p. Faculdade de Balsas- UNIBALSAS. Ciências Contábeis. Disponível em:<<http://www.unibalsas.edu.br/index.php/ciencias-contabeis>> Acesso em 13 de junho de 2015.

Faculdade de Balsas- UNIBALSAS. Relatório de Auto Avaliação da Faculdade de Balsas. UNIBALSAS, 2011. 50 p.